



TURACOS

NO BRASIL

POR BETO POLEZEL

OS TURACOS SÃO AVES MARAVILHOSAS, INTERAGEM MUITO COM SEUS PROPRIETÁRIOS E SÃO UMA EXCELENTE SUGESTÃO PARA SE TER COMO AVE DE COMPANHIA.

VISITAMOS BETO POLEZEL, BIÓLOGO E PROFESSOR QUE NOS RECEBEU EM SEU CRIADROURO, E VAMOS A PARTIR DESSA EDIÇÃO ABORDAR OS DIVERSOS TEMAS SOBRE ESSA GAMA DE ESPÉCIES. EM SEGUIDA, O TEXTO ESCRITO PELO PRÓPRIO PROFESSOR BETO POLEZEL:



Em meados dos anos 1990, quando na época a importação era forte no Brasil, aves de todos os lugares do mundo chegavam quase que diariamente em nossos aeroportos. Apesar de muitas aves brasileiras serem referência mundial pela beleza e outras tantas serem almeçadas pela raridade individual, a década da importação de aves na América do Sul nunca será esquecida.

Entre papagaios e outros tipos de passeriformes, os turacos recém-chegados ao nosso país chamaram bastante a atenção e para quem ainda não conhece, os Turacos fazem parte de um grupo de aves denominado "softbill" o que, na prática, não está associado à textura de seus bicos e sim relacionado à sua dieta que é a base de frutas, folhas e até pequenos invertebrados.

Pertencem a uma enigmática e carismática família de aves africana, considerados atualmente na literatura e por inúmeras instituições estrangeiras de respeito como uma das joias da avicultura moderna.

São conhecidas vinte e três espécies as quais podem apresentar uma variação impressionante de cores (*Tauraco erythrolophus*) ou serem um pouco mais discretos (*Corythaixoides concolor*), variando muito entre tamanho onde o *Tauraco leucolophus* mede aproximadamente 38cm e o *Corythaeola cristata*, maior representante da família, pode chegar a 74cm!

Fato é que, desde os tempos em que espécies exóticas começaram a aparecer no Brasil, os Turacos sempre marcaram presença nas coleções por aqui.





Em 2001, quando praticamente quase todas as espécies de coloração predominante verde e as duas do gênero *Musophaga* ainda eram, em pequeno número, disponíveis, os criadores de turacos já não eram muitos, devido ao fato do mercado e interesse por criadores de aves terem se voltado por espécies em que o manejo era menos trabalhoso e exigiam um espaço menor, como é o caso dos psitacídeos.

Durante a primeira década dos anos 2000, a criação brasileira curiosamente mesmo aprimorando suas instalações, técnicas de manejo e evolução do mercado para fabricação de alimentos específicos para aves passou por um período catastrófico em relação ao sucesso reprodutivo de muitas espécies exóticas o que levou ao desaparecimento de muitas delas dos criadouros as quais, por exemplo, podemos citar os Mainás-de-java (*Gracula religiosa*) e do famoso Rouxinol-do-japão (*Leiothrix lutea*) que eram facilmente encontrados. Infelizmente essa 'onda' incluiu os Turacos que teve como resultado alguns casais de quatro espécies apenas tornando essas aves raras e com poucos criadores em atividade naquele período.

A criação de Turacos no Brasil tomou uma nova – e positiva – direção a partir de 2012 que, com a nova regulamentação e permissão para importação de aves exóticas no nosso país, foram importadas, desde então, seis novas espécies; além de dizer que se profissionalizou – e muito – todas as categorias de empreendimentos de fauna que estão conseguindo êxito quanto à reprodução dessas aves. O mercado dos Turacos seguramente vem crescendo não só no intuito da reprodução e formação de plantel. São aves lindas, de um colorido exclusivo, exímios saltadores, curiosas e, como anteriormente dito, carismáticas; esses atributos vem diversificando o público que está demonstrando grande interesse e aceitação para casos de ornamentação.



AFINAL, PODE-SE CRIAR OS TURACOS NO BRASIL?

Caso você esteja pensando em abrir um criadouro comercial de aves exóticas e pretende ter os Turacos na formação de seu plantel inicial, a resposta é SIM! Caso você já tenha um criadouro comercial legalizado junto à Secretaria Estadual de seu estado e gostaria de ampliar a lista de espécies para manejo e incluir espécies de Turacos, a resposta também é SIM!

Para entendermos melhor essa questão devemos voltar ao final do ano de 2011 com a publicação da icônica **Instrução Normativa nº 18 do IBAMA**, que, a grosso modo, foi formulada para dar anistia aos criadores comerciais tentando legitimar todos da categoria. Porém, o que ninguém contava era com seus Anexos "A", "B", "C" e "D" e com uma lista pífia de algumas dezenas de espécies exóticas que, a partir daquele momento, seriam as únicas permitidas para tais empreendimentos. No entanto, lendo mais atentamente essa IN, ela é uma limitadora de apenas espécies de três ordens: Passeriformes, columbiformes e psitaciformes.

O que houve, por parte de alguns, foi uma má interpretação dessa IN e começou-se a espalhar notícias de que apenas permitiriam a criação das espécies contempladas nos anexos da tal IN. Uma inverdade.

Turacos não pertencem às ordens que aborda a IN18/2011, são musophagiformes, portanto, assim como os faisões, os anatídeos e quaisquer outras aves de endemia exótica que não sejam passarinho, pomba ou papagaio estão liberadas.

Nas próximas edições abordaremos os Turacos especificamente.

